

## **AS ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE LAZER COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE IGARASSU.**

**Autora:** MARIA JOSÉ CALADO

### **Introdução**

Diante da necessidade e do direito de uma participação efetiva dos alunos com deficiência em todas as atividades inerentes a escola, se faz necessário o repensar de como está à participação desses alunos nas diversas atividades escolares. Entendemos que as atividades esportivas e de lazer, vem facilitar todo processo. Assim este trabalho se justifica, visto que o mesmo pode dar grande contribuição de maneira que venha possibilitar, a quebra de algumas barreiras discriminatórias, contribuindo para a inclusão dos alunos com deficiência, na escola e conseqüentemente na sociedade.

Tendo em vista a relevância, são muitos os estudos relacionados às temáticas: atividades esportivas e de lazer; inclusão; bem como alunos com deficiência, embora as mesmas sejam em sua maioria vistas separadamente, assim fazendo-se necessária, uma diferente condução acerca da reflexão e do despertar para uma visão conjunta, na perspectiva de facilitar o trabalho pedagógico inclusivo, despertando em todos os alunos, a importância de viver e conviver com a diferença. Também em face a esta experiência, fazemos uma relação intrínseca das temáticas. Diante da vivência e da observação, problematizamos em que medida as atividades esportivas e de lazer contribuem para a inclusão dos alunos com deficiência, nas escolas municipais de Igarassu, visto que essas escolas, em sua maioria, não apresentam um panorama pedagógico de natureza que contemplem os alunos com deficiência, deixando os mesmos, a margem de atividades que podem contribuir de forma significativa para seu desenvolvimento, tanto de maneira intelectual como social, pois esses alunos ao participarem das atividades esportivas e de lazer, interagem de forma amistosa com os alunos que não estão em situação de deficiência, assim possibilitando um maior entrosamento de forma que ambos possam construir um aprendizado eficaz dentro de um relacionamento amigável, levando esse sentimento para a sala de aula, tornando o processo inclusivo desses alunos, mais fácil e mais

1

prazeroso, pois para muitos compreenderem o ritmo e a diferença do outro é difícil, visto que a discriminação em relação às pessoas com deficiência é histórica e vem se sustentando ao longo do tempo, deixando suas marcas nas relações dos sujeitos. A experiência em tela vem tendo como objetivo, analisar se as atividades esportivas e de lazer contribuem para a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas municipais de Igarassu, bem como promover a integração de alunos com deficiência em atividades esportivas e de lazer dentro e fora do contexto escolar, visando facilitar interação entre esses alunos e outros educandos, traçando caminhos que proporcionem a inclusão, bem como maior desenvolvimento social, cultural e intelectual para todos.

### **Referencial Teórico**

É na educação que as relações se estabelecem de forma harmônica, possibilitando a interação do ser humano com o meio físico, moral, social, científico, tecnológico, capacitando-o a exercer princípios críticos, éticos, cristão, de forma a propiciar sua realização. Assim, dentre outras, é responsabilidade da escola conscientizar seus sujeitos, de forma a proporcionar a todos, a compreensão de que o respeito e a interação trarão benefícios e essas relações se constroem ao longo do processo, se fazendo necessária a confiança mútua, pois em sua maioria, as diversas atividades esportivas e de lazer desenvolvidas no ambiente escolar, se faz necessário que sejam realizadas, em grupo, onde os participantes colaborem uns com os outros, onde a naturalidade do convívio e as surpresas de cada momento, é que fazem a diferença, de maneira que se completam, contribuindo para o sucesso de todos. Devemos considerar que cada aluno contempla o panorama da aprendizagem de forma singular, tendo cada um, sua própria identidade, devendo convergir buscando de forma harmoniosa alcançar os mesmos objetivos. A necessidade de estar incluído, de pertencer a um grupo leva o homem a romper barreiras, e superar seus próprios limites, cabe a escola facilitar essa inclusão, pois ao considerarmos a processo de inclusão das pessoas com deficiência, percebemos que de forma histórica, é evidenciada uma amplitude de complexidade que nos permite repensar a prática educativa. Pois de acordo com a literatura, o movimento social rumo à educação inclusiva, é moroso e hesitante, mas já beneficiou muitos aprendizes que

anteriormente eram segregados, assim “o objetivo da educação inclusiva universal está ao nosso alcance” (KARAGIANNIS, 2007, p.36).

A escola precisa estar pautada num conjunto de idéias que permita ao indivíduo desenvolver-se, no aspecto intelectual e humano. Nessa perspectiva, é que todas as atividades da escola precisam ser pensadas e repensadas de forma que alcance a todos, visto que tanto no passado como na atualidade, muitos alunos foram e continuam sendo excluídos por não terem uma cultura familiarizada com essas atividades. É pertinente refletir acerca das condições que restringem a participação dos alunos com deficiência em atividades esportivas e de lazer, pois em muitos casos isto é devido a barreiras de acesso, podendo estas, ser identificadas como sociais ou mesmo as atitudinais, que sendo essa última, originada dos profissionais que por desinformação e ou desconhecimento “fortalecem-se com o preconceito e relegam a pessoas com deficiência a uma condenação de marginalidade e segregação do convívio social.” (VAN MUNSTER, 2004, p.140). Faz-se preciso reconhecer que a participação dos alunos com deficiência em atividades esportivas e de lazer nas escolas municipais de Igarassu, possibilitará a associação desses alunos a diversas condições de desenvolvimento, levando-os a estabelecer relações com as diversas formas de interação com o ambiente social, moral, cultural e etc., contribuindo assim para seu reconhecimento enquanto cidadão que se percebe como sujeito da sua própria história e da história da humanidade. É meta da Secretaria Municipal de Educação de Igarassu, viabilizar uma proposta qualitativa de escola inclusiva, na qual se insere o reconhecimento dos sujeitos, pois a escola inclusiva é aquela que reconhece as diferenças e as singularidades como meio de enriquecimento pessoal e coletivo, ou seja, aquela que propõe caminhos para minimizar ou erradicar as dificuldades que permeiam o processo de aprendizagem dos alunos. Aquela que a partir da diversidade do alunado, acentua a qualidade humana e qualifica o cidadão para assumir compromissos com a sociedade. Ela não foca o “olhar” no aluno com necessidades educacionais especiais, mas nas necessidades educacionais especiais do aluno visto que “falar em necessidades educacionais especiais, portanto deixa de se pensar nas dificuldades específicas dos alunos e passa a significar o que a escola pode fazer para dar respostas as suas necessidades”. (MEC/SEESP, 2005, p. 42). Assim posto, no que tange as atividades

esportivas e de lazer, é pertinente o entendimento que é de grande presteza do profissional que trabalha com essas atividades, observar que

[...] O desafio é descobrir novas formas de superar as dificuldades [...] É interessante que o profissional atuante mude o foco das incapacidades para as potencialidades latentes no indivíduo (pois) crianças com deficiências gostam de estar perto de outras crianças e pessoas; gostam de serem ouvidas e se sentirem aceitas; [...] esperam incentivos e oportunidades de participação; (VAN MUNSTER, 2004, p.143).

Nessa perspectiva, é que pensamos na escola que temos hoje e como ela precisa se projetar dentro de uma nova ótica, revendo toda sua pedagogia, toda sua prática. Contudo, isso só é possível mediante o reconhecimento dos equívocos praticados e a vontade de superá-los. Para tanto, se faz necessário, dentre outros aspectos, suporte teórico voltados para a prática pedagógica em todas as áreas do ensino e neste contexto, a educação física, pois o processo de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos está ligado a todas as áreas do ensino. Para Cavalcanti, a troca de experiências na convivência já é um fator positivo na construção do ser social, pois “a inclusão ensina a tolerância para todos os que estão diariamente na escola e para a comunidade.” (2006, p. 39), de forma que se instale um novo paradigma para educação na atualidade.

4

## **Metodologia**

Este trabalho é fruto de uma experiência em andamento promovida pela Secretaria de Educação de Igarassu, que está se realizando no Ginásio Poliesportivo Jota Raposo e na Escola Municipal Dalila de Melo Fonseca, envolvendo professores de Educação Física, e profissionais do atendimento educacional especializado da rede municipal de ensino de Igarassu. De início, a experiência se concretiza com alunos em situação de deficiência e sem deficiência do ensino fundamental das escolas municipais. A experiência se justifica, à medida que exige um olhar mais acurado, quando analisamos as relações de aprendizagem dos sujeitos dentro da perspectiva de inclusão.

Compreendemos que se faz necessário, uma reflexão acerca da temática proposta, para todos os professores das escolas municipais, de forma que participem dessas atividades

e incentivem seus alunos a participarem, contribuindo assim para o trabalho da Secretaria de Educação e dos professores de educação física e profissionais do atendimento educacional especializado, pois visando a inclusão dos alunos com deficiência, a Secretaria de Educação de Igarassu propõe-se a não medir esforços para sua realização, a fim de despertar, sensibilizar e dar suporte aos mesmos, para que possam superar algumas dificuldades, encontrando estratégias de ensino aprendizagem, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos envolvidos no processo.

## **Resultados**

Tendo em vista a experiência encontrar-se em andamento, os dados coletados até o momento, são insuficientes para uma tomada de posição em relação aos mesmos. Contudo frente à experiência cotidiana com o objeto de estudo e tomando por base os dados iniciais, inferimos que os alunos com deficiência, interagem muito mais com os alunos sem deficiência nas atividades esportivas e de lazer do que nas atividades diárias em sala de aula. Essa suposição poderá ou não ser referendada com o fechamento da experiência. A relevância da experiência, parte da premissa que o cotidiano da sala de aula é um espaço de formação para o aluno, mas que em sua maioria, as aulas são dadas de forma tradicionais, não contribuindo para a interação lúdica dos alunos. Não desencadeando momentos de relaxamento para todos, inviabilizando a inclusão dos alunos com deficiência, desconsiderando a importância da colaboração amigável dos colegas de turma no desenvolvimento desses alunos.

## **Considerações Finais**

Como a experiência não foi concluída não é possível, responder se atende aos objetivos propostos, tendo em vista que os resultados, até o momento, são insuficientes para tecermos maiores considerações acerca dos mesmos. Contudo acreditamos que essa experiência possa contribuir para o processo de inclusão e formação dos educandos com deficiência, bem como o repensar das práticas educativas das escolas, de forma a levar

seus sujeitos a refletirem acerca da importância da inserção desses alunos em todas as atividades esportivas e de lazer. Apesar do trabalho não está concluído, já se vislumbra a necessidade de outras experiências para complementar lacuna que com certeza, serão evidenciadas no processo.

## Referências

**CAVALCANTI, Meire. A sociedade em busca de mais tolerância.** Revista Nova Escola, Nº196, Ano XXI, outubro de 2006.

KARAGIANNIS, Anastasios STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. Visão geral histórica da inclusão In STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**, tradução Magda França Lopes, Porto Alegre , Artmed, 2007.

MEC. **Saberes e Práticas da Inclusão : Recomendações para a construção de escolas inclusiva.** Coordenação Geral SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação Secretaria da Educação Especial, 2005.

VAN MUNSTER M. de Abreu. Atividades recreativas e deficiência: perspectivas para inclusão. In SCHWARTZ Gisele Maria (coordenação), **Educação física no ensino superior: atividades recreativas.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 20004.

6